

Participação. As 78 cidades são responsáveis por 36% dos recursos que vão para a área

Municípios investem mais em Saúde do que União e Estado

RICARDO MEDEIROS

Em 2007, eles aplicaram R\$ 576,9 milhões no setor, 9,4% a mais do que no ano anterior

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

■ A cada ano os municípios capixabas investem mais na saúde. No ano passado, por exemplo, foram R\$ 576,9 milhões injetados no setor, contra os R\$ 527,4 milhões do ano anterior, um aumento de 9,4% em 12 meses. Em contrapartida, Estado e União mantêm reajustes menores: 3,5% e 2,7%, respectivamente.

“Em geral, houve um aumento de 5,3% nos investimentos entre 2006 e 2007, totalizando R\$ 1,6 bilhão no ano passado. Os municípios são os grandes responsáveis por esse índice, já que Estado e União tiveram um crescimento percentual moderado na participação dos custos”, observa o economista Alberto Borges, editor da Revista Finanças Municípios Capixabas que avaliou os dados.

Os cálculos da Revista foram feitos em cima dos balanços municipais, entregues na prestação de contas, e do Balanço

Geral do Estado.

Para calcular os custos dos municípios foram excluídos os repasses feitos por União e Estado às cidades para pagar o Serviço Único de Saúde (SUS); no do Estado foram retirados o que ele recebe de repasse da União para o SUS; e no da União ficou calculado todo esse repasse ao SUS nas diversas modalidades.

No geral, as cidades capixabas investiram no ano passado uma média de 19% da sua renda total, quatro pontos percentuais a mais do que é recomendado na Emenda Constitucional 29 - que determina um mínimo 15% da renda total da cidade a ser empregado na saúde.

Foi esse cuidado a mais que permitiu que 36% de tudo que é investido em saúde no Espírito Santo seja oriundo dos 78 municípios. Quando se leva em consideração os custos empregados na rede municipal de saúde, o percentual é de 72,7%.

Nas cidades, a participação dos recursos estaduais está em 0,3%; os federais, em 26,7%. “A União participou com 32% em 2002. Coube aos municípios suprir essa perda no repasse federal ao passar dos anos”, avalia Borges.

Investimento na Saúde no Espírito Santo

ADMINISTRA	2006	2007	PERCENTUAL
UNIÃO	R\$ 458,3 MILHÕES	R\$ 474,4 MILHÕES	AUMENTO DE 3,5%
ESTADO	R\$ 536,3 MILHÕES	R\$ 551 MILHÕES	AUMENTO DE 2,7%
MUNICÍPIOS	R\$ 527,4 MILHÕES	R\$ 576,9 MILHÕES	AUMENTO DE 9,4%
TOTAL	R\$ 1.521,9 BILHÃO	R\$ 1.602,3 BILHÃO	AUMENTO DE 5,3%



RESULTADO. Obras na unidade de saúde de Resistência: Vitória é a 3ª que mais investe no setor

Análise

COMO SE INVESTE

ROBERTO GARCIA SIMÕES
Professor da Ufes e especialista em políticas públicas

■ Os municípios com um grande número de habitantes e com uma baixa arrecadação financeira estão com uma renda anual per capita abaixo de municípios menores, o que explica o grande número de municípios que, apesar de estarem entre os que mais investem, num total, na área de saúde, também são os que menos investem quando esse montante é dividido de acordo com o número de habitantes dessas cidades. É o caso de Cariacica, Vila Velha, Cachoeiro de Itapemirim, Serra, Guarapari e Colatina, que investem muito porque têm muitos moradores e não porque arrecadam bem. Além da necessidade de uma reforma tributária, precisamos saber como esse dinheiro arrecado é investido e a qualidade alcançada com os serviços atendidos. Hoje, cada município deve investir 15% de sua renda anual em saúde. Outro problema é que há cidades com excelente distribuição per capita desses custos, mas falta uma qualidade que acompanhe a quantidade investida nesses serviços, medida pelos índices nacionais.

Anchieta e Presidente Kennedy lideram lista

Municípios foram os que mais investiram recursos por morador. Já Vitória ficou em terceiro

■ ■ Vitória subiu de 6º para 3º colocado na distribuição de recursos para a área de Saúde per capita e manteve-se em primeiro no investimento total, com crescimento de R\$ 37 milhões de um ano para o outro. “Vamos subir mais quando assumirmos as ações de média complexidade, que eram do Estado”, afirma o secretário de Vitória, Luis Carlos Reblin.

Presidente Kennedy ficou em segundo lugar no ranking das que mais gastam com o setor. “Nosso diferencial é o cuidado com a prevenção”, conta a secretária municipal de Saúde, Rosângela Travaglia.

Mas no topo dessa lista está Anchieta. A cidade tem uma média de investimento de R\$ 870,00 em saúde para cada morador. É dez vezes mais do que Cariacica, última nessa distribuição, com R\$ 85,00 para cada habitante. Guarapari é a terceira pior nesse ranking, com R\$ 145,00. Já Vila Velha gasta R\$ 125,00 por morador da cidade.

“Em oito anos foram 17 unidades de saúde na cidade, com mais duas para serem entregues”, cita a secretária de Saúde de Vila Velha, Márcia Adriolo.

Paulo César Reblin, secretário de Saúde de Cariacica, diz que a saída é buscar parcerias com o Estado e com a União para conseguir reverter esse quadro.

Segundo o subsecretário estadual de saúde, Francisco José Dias, o Estado ajudou a construir 50 unidades de saúde no ano passado em municípios capixabas.

Baixa arrecadação atrapalha

■ ■ Como pode um município que tem as maiores despesas gerais em saúde também frequentar a lista dos piores quando essa despesa é per capita - ou seja, por morador? Em geral a resposta seria: baixa arrecadação financeira para o número de habitantes que tem.

É o que acontece com Colatina, Vila Velha, Cariacica, Cachoeiro de Itapemirim e Serra, por exemplo. “Essas cidades

têm uma distribuição per capita da renda muito baixa. Uma forma de ajuda seria com o repasse tributário da União e do Estado, mas elas não se encaixam nos modelos”, diz o economista Alberto Borges.

Para ele, o ideal seria uma reforma tributária. Isso porque somente os municípios com poucos habitantes (menos de 20 mil, em média) recebem o repasse federal do Fundo de Participa-

ção dos Municípios (FPM). Além do mais, cerca de 75% do repasse do ICMS (tributo estadual) é repassado às cidades com maior potência industrial.

As cidades citadas não têm baixa população e não têm centros industriais, que ajudariam a receber esses repasses. Já Anchieta, líder na distribuição per capita, recebe os dois, fora os royalties de petróleo e a alta arrecadação própria que já tem.

Guarapari fica em 11º no ranking geral

ANDRÉ VARGAS

avargas@redgazeta.com.br

■ ■ Beneficiada por uma alta arrecadação proveniente do setor industrial, Anchieta consegue promover o maior investimento per capita na área de Saúde em todo o Espírito Santo. Já a vizinha Guarapari, com uma população quase cinco vezes maior (97.977 habitantes), investe menos em termos globais, perfazendo R\$ 145 ao ano por morador. É a terceira média mais baixa do estado.

Em 2006, Anchieta já era que o mais aplicava em saúde per capita. A novidade é que o bolo

cresceu 62%, com um acréscimo de R\$ 335 por morador. Com um orçamento anual de R\$ 16.915.383, ocupa uma discreta 9ª colocação entre os municípios capixabas na área da Saúde. Em 2006 estava em 11º. Resultados positivos já se fizeram sentir no recuo da mortalidade infantil.

Guarapari vive o oposto. Com um investimento de R\$ 14.252.692 em 2007, caiu da 10ª para a 11ª colocação no ranking geral da Saúde. O repasse é de 15% do orçamento, o mínimo estabelecido por lei. Metade do orçamento da pasta é destinado ao pagamento da folha.

Secretaria de Saúde contesta os dados

■ ■ A Secretaria de Estado de Saúde (Sesa) contesta os dados avaliados pela Revista e afirma que só o governo estadual investiu 11,7% a mais, de 2006 para 2007.

O subsecretário de saúde, Francisco José Dias, explica que os dados usados pela Revista para o ano de 2006 estão acima dos da Sesa. “Foram R\$ 493 milhões nesse ano. Acredito que os recursos a mais usados pela editora incluam o Hospital da Polícia Militar, que teve recursos da secretaria de Segurança Pública”, justifica ele.

Já os dados de 2007, citados na Revista, levariam em consideração somente os custos da Sesa com a saúde. “Nesse caso está de acordo. Não sei porque houve esse engano”, comenta o subsecretário.

Em relação aos investimentos federais, Dias explica ainda que o pacote destinado pelo governo federal para o Estado não seriam os R\$ 474,4 milhões. “Essa quantia soma os repasses às cidades, aos órgãos federais que têm no Estado que são da área de saúde e ao Hospital Universitário”, observa.

O ranking

■ ■ DESPESA TOTAL EM 2007

- 1 - Vitória: 148.078.405
- 2 - Serra: 73.549.546
- 3 - Linhares: 48.751.924
- 4 - Vila Velha: 48.070.940
- 5 - Aracruz: 32.548.877
- 6 - Cariacica: 30.476.174
- 7 - Colatina: 28.877.101
- 8 - C. Itapemirim: 28.422.355
- 9 - Anchieta: 16.915.383
- 10 - São Mateus: 15.822.540

■ ■ DESPESA PER CAPITA (POR MORADOR AO ANO)

- Anchieta: R\$ 870,00
Pres. Kennedy: R\$ 485,00
Vitória: R\$ 472,00
Aracruz: R\$ 444,00
Atilio Vivácqua: R\$ 423,00
Linhares: R\$ 391,00
Marechal Floriano: R\$ 380,00
Dores do Rio Preto: R\$ 375,00
Mucurici: R\$ 364,00
Gov. Lindenberg: R\$ 359,00